

SEMANA DE INTEGRAÇÃO 2022.2 e 2023.1

Release crônico poético

01 de janeiro de 2023. A vida parece retornar aos trilhos. A esperança e a democracia vivem seu rito de passagem. A diversidade sobe e a rampa do Planalto. É hora da refazenda.

08 de janeiro de 2023. O horror quer retornar aos palcos. O ódio e a ignorância servem de massa de manobra para interesses escusos. A estupidez sobe a rampa do Planalto. É hora da barbárie.

Os eventos de janeiro de 2023 ilustram o que temos na pauta do dia: a democracia retomando fôlego e, ao sétimo dia, conhecendo seu maior desafio: lutar em favor do bem comum. Uma luta imensa, urgente. Não por acaso, a investida foi contra tudo o aquilo que é simbólico e que se refere à própria trajetória de nossa democracia. A estratégia foi atacar os símbolos para ferir a democracia de frente, por dentro.

Memória e subjetividade precisam ser sempre re-conhecidas, estudadas e preservadas. Esse re-conhecimento, essa investigação e essa preservação, porém, precisam estar conectadas com os novos tempos e profundamente vinculadas à luta antifascista e à garantia dos direitos humanos de toda população.

A Cultura e a Arte são as experiências capazes de confrontar o horror e a ignorância, por serem vivências a um só mesmo tempo pessoais e coletivas, atuais e ancestrais. São atividades que unem o concreto de seus elementos constituintes com o imaterial de seu conteúdo simbólico. São, ao mesmo tempo, racionais porque precisam se configurar no tempo e no espaço a partir de uma lógica própria de cada linguagem e intuitivas porque atendem e dialogam com elementos abstratos da natureza humana.

A Cultura e a Arte compõem a formação da criança, ajudam o adolescente na decodificação do mundo próprio e do mundo social, promovem leitura e escrita do agora de pessoas adultas e operam na renovação das tradições e na memória de pessoas idosas.

Nada está fora da Cultura. Nada existe fora da Arte. A leitura do mundo, por mais concreto e racional que seja o contexto, será sempre mediada por um complexo e delicado conjunto de códigos. Esses códigos são dados por outros mas também construídos por nós. Quando o acesso a esses códigos é capturado por um grupo de pessoas que oferece apenas uma possibilidade de leitura, temos não apenas uma doutrinação, mas a morte da capacidade de criar novos sentidos. Passamos a não contribuir na leitura e na construção do mundo. Ficamos refém de uma ideia posta e única. O resultado disso é a barbárie.

É função da Universidade promover uma re-educação estética para a liberdade e para a democracia. Tão importante quanto as pesquisas científicas, as experiências

formativas e o debate político de ideias e contextos é a educação estética e, por meio dela, o desenvolvimento do potencial criativo que todo e qualquer ser humano possui.

Se fora da Universidade essas experiências foram deliberadamente sendo extintas, é urgente que, dentro de cada Campus sejam estimuladas experiências de subversão simbólica, de pesquisa e experimentação estética a fim de dar pleno fluxo a nossa capacidade criativa, que inclui não apenas a produção cultural, mas também capacidade de leitura crítica de códigos e contextos.

A simultaneidade dos semestres 2022.2 e 2023.1 está na ordem dos muitos desafios que os novos tempos nos impõem. Se, por um lado, exige de nós uma carga de trabalho intensa, também nos surge enquanto oportunidade de fazermos as coisas de forma diferente, de pensarmos diferente, de criarmos formatos e práticas novas e inovadoras.

O mundo tem mudado numa velocidade jamais vista. A sobreposição dos semestres acadêmicos parece ilustrar o que estamos vivendo e que o cinema resumiu tão bem: tudo em todo lugar ao mesmo tempo.

Por reconhecer e aceitar as imposições desse novo tempo, a **Semana de Integração de 2022.2 e 2023.1** apresenta diversas novidades. A primeira delas é na forma como foi planejada. Envolvendo praticamente todos os colegiados dos 3 campi, diferentes pró-reitorias, assessorias e representações estudantis, o planejamento contou com animadas reuniões online, ampla consulta à comunidade sobre as atividades a serem oferecidas à comunidade discente, o que resultou numa programação imensa, vibrante diversificada e altamente qualificada.

Aula Magna, conferências, apresentações artísticas, atividades integrativas de saúde física e mental, oficinas de ordem prática, técnica ou teórica, trilhas pelos *campi*, mesas redondas, lançamento de livros, atividades de inclusão de várias ordens, saraus e festas são apenas algumas das possibilidades que os ingressantes de 2022. 2 e 2023.1 terão disponíveis para escolher e montar seu próprio itinerário de integração dentro dessa semana extensa.

O objetivo está além de dar as boas-vindas e mostrar quem somos. O objetivo é integrar quem chega a quem já está aqui e, desta forma, reconstruir quem somos, imaginando e construindo quem queremos, precisamos e podemos ser.